

Artigo

CARLOS ALBERTO DOS SANTOS, professor visitante sênior da Univ. Fed. da Integração Latino-Americana (cas.ufrgs@gmail.com)

O Professor Emérito e os 40 anos do Departamento de Física da UFRN

Em feliz coincidência, chego a Natal para visitar parentes e amigos às vésperas da outorga do título de Professor Emérito da UFRN a Liacir dos Santos Lucena. Participante que fui da criação do Departamento de Física Teórica e Experimental (DFTE) da UFRN, sei muito bem a justeza e a oportunidade da honraria, quando o professor Liacir chega às portas da sua aposentadoria compulsória. E aqui está o ponto de partida para o presente exercício memorial. O homenageado foi decisivo na criação e no desenvolvimento do DFTE, e da sua caminhada não arredou pé, até que a compulsória o obrigasse a seguir o rito legal da aposentadoria, mas certamente não o obrigará a afastar-se das atividades de pesquisa que coordena com reconhecida competência.

No início de 1970, Liacir sugeriu e o reitor Genário Alves da Fonseca aceitou que a UFRN enviasse três estudantes de engenharia (José Alzamir Pereira da Costa, Marcelo José Rebouças e este escrevinhador) vocacionados para a carreira científica para realizar o bacharelado em física na PUC-RJ. Começava ali o planejamento estratégico da criação do DFTE. O sucesso da iniciativa levou ao envio de outros quatro estudantes de engenharia (Artur da Silva Carriço, Ciclâmio Leite Barreto, Eraldo Costa Ferreira e Nilson Sena de Almeida) no início de 1971 e de seis estudantes (José Ferreira Neto, Mário Pereira da Costa, Paulo Fulco, Uílame Umbelino Gomes, e outros dois cujos nomes completos não lembro: Anunciato e Raimundo) do recém-iniciado curso de física no início de 1972. Foi um aproveitamento extraordinário, pois onze desses alunos voltaram para participar da história inicial do DFTE.

Ao lado desses estudantes de graduação, Eudenilson Lins de Albuquerque, já professor da UFRN, fazia seu

mestrado em física. Também em 1971, vindo de São Paulo, desembarca para aqui permanecer, o professor José Wilson de Paiva Macedo.

Antes do retorno desses jovens, o DFTE emergiu do interior de um quadrilátero formado por Liacir, Juarez Pascoal de Azevedo, Milton Dantas de Medeiros e Remarque Fernandes da Silva. Primeiro, em 1965, foi o Instituto de Física, que em 1974 passou a ter a denominação atual. Desses, todos engenheiros, apenas Liacir fez a radical mudança de rumo profissional, transformando-se no cientista hoje reconhecido por sua competência. Coisa que a ninguém surpreendeu, pois já na Escola de Engenharia era o enfant terrible que metia medo nos professores com suas "incômodas" perguntas.

Seu agitado espírito empreendedor levou-nos a um convênio com a Força Aérea Americana e a Universidade MacKenzie de São Paulo, e com recursos do CNPq foi iniciado o primeiro projeto de pesquisa em física da UFRN, intitulado "Cintilações Ionosféricas". Captávamos ondas de rádio de alta frequência em uma antena enorme, que ficava nas imediações de onde hoje ficam os laboratórios de geofísica. Não sei se resta algum sinal daquela instalação.

Aquele projeto foi o início de uma caminhada de ações precursoras empreendidas pelo DFTE: o primeiro curso de doutorado da UFRN; o primeiro doutor e PhD a integrar o corpo docente da UFRN (Franciscus Joseph Vanhecke); a primeira nota 5 na Avaliação da Capes na UFRN foi obtida pelo programa de Pós-Graduação do DFTE.

Das cintilações ionosféricas ao recém-criado Instituto Internacional de Física, em toda parte do DFTE encontramos as digitais do Professor Emérito Liacir dos Santos Lucena. Alguma dúvida sobre a justeza da honraria?